

GDF Suez compra R\$23 milhões em créditos de carbono para cumprir meta

Empresa francesa quer reduzir 30% das emissões até 2012

Por Milton Leal

A francesa de energia GDF Suez, que possui quase 70 mil MW de capacidade instalada ao redor do mundo, anunciou nesta segunda-feira (01/02) que fechou um contrato de R\$23 milhões para a compra de 900 mil RCE's (Reduções Certificadas de Emissões) que serão geradas pela hidrelétrica 14 de Julho (100MW), localizada no Rio Grande do Sul, até o final de 2012.

O negócio visa ajudar a gigante internacional no cumprimento da meta de reduzir em 30% o volume de 42 milhões de toneladas de CO2 que foram registrados pela empresa no ciclo de 2007/2008.

A usina faz parte do complexo Rio das Antas, que ainda conta com as hidrelétricas de Monte Claro (130MW) e Castro Alves (130MW). A CPFL (65%), a CEEE-GT (30%) e a Desenxix (5%) são as proprietárias dos empreendimentos por meio do consórcio Ceran. O volume de créditos de carbono a ser gerado pela 14 de Julho é equivalente a emissões de 300 mil carros populares no período de um ano, quase a metade da frota que circula hoje em Porto Alegre.

Em termos práticos, até o final do contrato firmado entre as companhias, 900 mil toneladas de CO2 serão retiradas da atmosfera. "Nós compramos créditos de carbono no mundo todo. Fizemos grandes negócios na China, no Chile, e este agora é o nosso mais significativo contrato no Brasil", contou ao Jornal da Energia o gerente de créditos de carbono da empresa, Phillip Hauser.

O executivo alemão afirma que a estratégia da corporação para atingir a meta estipulada está baseada em três pilares: redução das emissões nas próprias instalações, investimento em energia renovável e compra de créditos de carbono.

No Brasil, por meio de sua subsidiária, a Tractebel Energia, a GDF Suez possui quase 6 mil MW instalados. Hauser explica que, exceto pela planta de biomassa de Lajes que possui 28MW, nenhum desses empreendimentos pode ser registrado junto à Organização das Nações Unidas para obtenção dos créditos. "Uma das exigências da ONU é que os projetos tenham iniciado sua construção a partir de 2000", diz.

Contudo, a usina hidrelétrica de Jirau (3.450MW), que está sendo implantada no rio Madeira por, em Rondônia, poderá pleitear o direito aos créditos quando entrar em operação, prevista para 2012. "O processo de registro e obtenção dos créditos leva cerca de dois anos", estima o executivo, que não conta com o projeto para atingir a meta de reduções do grupo europeu. A Suez é acionista majoritária do consórcio construtor de Jirau.

De acordo com o ex-diretor-geral da Aneel Jerson Kelman, Jirau poderia gerar cerca de 600 mil toneladas de créditos por ano. A previsão consta no livro "Os Desafios do Regulador", lançado no final do ano passado pelo especialista. O gerente da Suez avalia a estimativa como conservadora.

As usinas eólicas que estão sendo construídas no Brasil são potenciais alvos da empresa francesa, segundo Hauser. “São créditos de muita qualidade. Estamos muito interessados”, resume. Ele revela que outras negociações estão sendo costuradas, mas que ainda não pode falar quais são esses acordos.